AS COMPETÊNCIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E O PERFIL DO PROFESSOR NO CURRÍCULO PAULISTA

Josineide Alves da Silva

Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Educação. E-mail: joalvesdasilva@gmail.com.

RESUMO

Este texto apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida pela autora como Dissertação de Mestrado (UNOESTE/2012), intitulada: o Uso escolar do filme no Currículo do Estado de São Paulo. Objetiva discutir o perfil do professor da disciplina de História e as competências orientadas para seu ensino nas escolas do Estado de São Paulo, tendo como referência de análise os pressupostos teóricos que norteiam as ações referentes a esta disciplina, presentes no Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias - História (Miceli & Fini, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: História; Ensino; Professor; Currículo.

THE SKILL TEACHING SKILLS AND THE PROFESSOR'S PROFILE IN THE PAULISTA CURRICULUM

ABSTRACT

This text presents partial results of the research developed by the author as Master's Dissertation (2012), entitled: o School use of the film in the Curriculum of the State of São Paulo. It aims to discuss the profile of the teacher of the History discipline and the competences oriented to its teaching in the schools of the State of São Paulo, having as reference of analysis the theoretical assumptions that guide the actions related to this discipline, present in the Curriculum of Human Sciences and its Technologies - History (Miceli & Fini, 2010).

KEYWORDS: History; Teaching; Teacher; Curriculum.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Este texto objetiva identificar o perfil destinado ao professor e as competências do ensino da disciplina de História presente nos pressupostos teóricos do **Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias - História** (Miceli & Fini, 2010), implantado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Segundo Souza (apud Miceli & Fini, 2010, p. 3), o documento proposto em 2010 é a “versão definitiva dos textos-base do Currículo Oficial do Estado de São Paulo”, que está dividido em quatro áreas do conhecimento humano: ciências da natureza e suas tecnologias; a matemática e as áreas do conhecimento; a área de linguagens, códigos e suas tecnologias e a área de ciências humanas e suas tecnologias. Estes documentos apresentam textos-base com a mesma fundamentação referente às teorias educacionais e à filosofia que norteou a Proposta Curricular de 2008, com destaque para os conceitos, as orientações, as grades curriculares que apresentam os conteúdos e habilidades específicas de cada disciplina, por série/ano e bimestre letivo.

METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida a partir de uma Pesquisa Qualitativa com Análise Documental, estudos bibliográficos centrados em Teorias Específicas das Artes, da Comunicação, das Linguagens Visuais, sobretudo da Arte Cinematográfica, da História e da Educação.

DISCUSSÃO

Pela análise documental realizada durante a referida pesquisa, constatou-se que o sumário de orientação do **Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias - História** (Miceli & Fini, 2010), apresenta a seguinte organização: a concepção de ensino nessa área de atuação; o ensino de história: breve histórico; fundamentos para o ensino de história; história para o ensino fundamental (ciclo II) e o ensino médio; sobre a organização dos conteúdos básicos; sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos; sobre os subsídios para a implementação do currículo proposto; sobre a organização dos quadros de conteúdos (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades.

Miceli & Fini (2010, p. 25 - 28), iniciam suas argumentações enfatizando a importância e a contribuição das ciências humanas para o processo de formação dos alunos, de modo, que estas possa levar o estudante a “compreender as relações entre sociedades diferentes, analisar os inúmeros problemas da sociedade em que vive”. Tem o propósito de fazê-los refletir sobre “as diversas formas de relação entre homem e natureza e sobre as inúmeras ações e contradições da sociedade”. Sendo assim, “o ensino das Ciências Humanas é indispensável para a boa formação de nossos estudantes”. Nesse processo, é válido destacar que a análise da História no ensino fundamental e no ensino médio “é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade”.

Aprofundando um pouco a análise, o desafio para quem trabalha com História consiste em extrair conhecimento de vestígios e fragmentos de humanidade que sobreviveu à passagem do tempo e a outras distâncias. Constrói-se, assim – a partir do presente, como ensinou Benedetto Croce –, uma espécie de ponte intelectual que pode nos levar aos lugares de onde viemos para saber o que e quem somos e, principalmente, o que poderíamos ser, já que um dos principais compromissos da cultura histórica é com a constante reelaboração estética do mundo social, movendo-se sempre na contramão do esquecimento. (MICELI & FINI, 2010, p. 28 e 29).

Quanto ao objetivo e à competência do ensino de História, o Currículo Paulista retoma, segundo Miceli & Fini (2010, p. 26 e 27), os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmando que à História compete:

Favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. [...]. Ora, considerando que os objetivos fundamentais dos atuais programas curriculares consistem no desenvolvimento, pelos estudantes, de competências e habilidades de leitura, reflexão e escrita, contextualizadas social e culturalmente no mundo do trabalho.

Deste modo, Miceli & Fini (2010, p. 27 e 35) comentam que “a problematização dos temas tratados em sala deve ser amparada pela leitura de textos” e os procedimentos metodológicos devem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que “importa considerar os dois aspectos: cativar os alunos e manter vivos os compromissos de ordem cultural, social e política que devem caracterizar a produção de conhecimentos na área da História”. Portanto:

[...] cabe ao professor a delicada tarefa de esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que mais do que ensinar História, sua função é orientar o aluno a aprender História – o que é muito diferente. Assim, partindo do momento presente, e valendo-se do valioso patrimônio de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, a sala de aula, sob comando do professor, pode se transformar em espaço privilegiado para se conceber uma nova estética de mundo. (MICELI & FINI, 2010, p. 35).

Após ter definido a competência do ensino de história e o perfil ideal do professor dessa disciplina no processo de formação do aluno, determina-se, no currículo em análise, que “é importante lembrar que a difícil arte de ensinar História exige a superação da transmissão mecânica de conhecimentos memorizados de modo acrítico, como se fez durante muito tempo”. Nesta perspectiva, Miceli & Fini (2010, p. 31 - 33), ressaltam que é fundamental observar o que Currículo de Ciências Humanas - História ainda menciona:

Caberia, portanto, aos professores a responsabilidade de conduzir os alunos por caminhos que levem ao exercício pleno da cidadania, acompanhando e mediando os momentos iniciais da formação da consciência crítica de crianças e adolescentes, a partir de sua experiência cotidiana. [...]. Outro aspecto importante no ensino de História consiste em reforçar no aluno a percepção de que o processo histórico não decorre apenas da ação dos heróis, aqueles grandes personagens que figuram no panteão da pátria e que têm, entre outras coisas, a capacidade de produzir um sentimento de inferioridade nas pessoas comuns, ou seja, aquelas que encontramos em praticamente todos os espaços sociais. Desse modo, os alunos poderão reconhecer a importância da participação política para o exercício pleno da cidadania.

Conforme a citação acima, extraída do documento em análise, a historiografia e o ensino de história já direcionaram seus objetivos para a proposta da Nova História, oriunda da Escola dos Annales (historiografia francesa), que redefiniu os territórios, as áreas, as fronteiras e os dilemas de atuação do historiador; a história econômica; a social; a história e o poder; e a história cultural;

assim, os campos de investigação e as linhas de pesquisa se expandiram: a macro história, a micro história, a história agrária, a urbana, a das mulheres, a das representações, a da etnia, das religiões e a da vida privada, dentre outras. Estes fatos também resultaram, conforme Cardoso e Vainfas (1997), na ampliação dos modelos teóricos e nos instrumentos metodológicos como: as formas de análise de textos “semântica e semiótica”; o uso da fotografia e do cinema são alguns exemplos das fontes e de modelos teóricos utilizados pelo historiador.

Neste sentido, as modificações propostas pela Nova História, resultaram em uma nova escrita da história e na ampliação de atores sociais, questões presentes no ensino de história na sala de aula. Assim, conforme o Currículo Paulista, para esta disciplina, uma das competências a ser desenvolvida pelos alunos é o ato de se reconhecerem dentro do processo social de sua inserção e dele participarem, ativamente, como atores sociais.

Sobre a organização dos conteúdos para a disciplina de história, Miceli & Fini (2010, p. 31) argumentam que se optou “por estabelecer recortes temático-conceituais que abarquem temas e questões que caracterizam, com elevado grau de unanimidade, a própria identidade da disciplina”. Os conteúdos definidos para o estudo da história são considerados pelos idealizadores deste currículo, como essenciais à formação do aluno da rede estadual paulista, à medida que concede ênfase a conceitos como: o “trabalho, a vida cotidiana, a memória e a cultura material”. Estes exemplos, utilizados no documento em estudo, são conceitos que estão embasados nos campos de atuação da História Social e Cultural; estas concedem sustentação às discussões teóricas para o ensino de História neste Currículo. No entanto, pela observação do quadro de conteúdos destinados para o trabalho por ano/série/bimestre revelam que a concepção de história ensinada ainda privilegia a história ocidental/europeia e linear, semelhante aos manuais didáticos produzidos na atualidade.

A definição dos conteúdos citados abaixo, extraídos do documento em análise, está relacionada a acontecimentos que marcaram, influenciaram e modificaram diferentes sociedades e períodos, gerando conflitos, rupturas e permanências; estes conteúdos ainda evidenciam a preservação, pela periodização clássica da história: a antiga, a medieval, a moderna e a contemporânea.

Desse modo, continuam presentes a democracia ateniense, o sistema feudal, a expansão europeia, a formação dos Estados nacionais, as revoluções democrático-burguesas, o imperialismo, as guerras mundiais, assim como o processo de colonização da América, os engenhos e a escravidão, a mineração, as revoltas regenciais, o Império e sua crise, as fases da República, a formação do espaço urbano-industrial, além dos governos de Vargas, do populismo, dos governos militares; enfim, toda uma matéria-prima bastante familiar ao professor de História. (MICELI & FINI, 2010, p. 31).

Os temas mencionados por Miceli & Fini estão organizados no Currículo, em quadros de conteúdos, definidos por série e bimestre do ano letivo e apresentam um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas. Este é um exemplo do quadro de conteúdos e habilidades de História para o 2º bimestre da 3ª série do ensino médio descrito no Caderno do Professor e no Caderno do Aluno (volume dois), referente à “Situação de Aprendizagem” e às orientações a serem aplicadas pelo professor, na sala de aula:

3ª Série do Ensino Médio: 2º bimestre – Conteúdos

- A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais. A Guerra Civil Espanhola. A Segunda Guerra Mundial. O Período Vargas. Olga Benário e Luís Carlos Prestes.

Habilidades

- Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e à saúde de populações humanas, por meio de diferentes indicadores.
- Identificar diferentes formas de representação de fatos econômico e sociais expressos em diferentes linguagens.
Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço. Analisar os efeitos da globalização da economia e os processos de interdependência entre as economias nacionais acentuados por esse processo.
- Analisar o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes agentes e forças sociais. Identificar os processos históricos de formação das instituições sociais e políticas regulamentadoras da sociedade brasileira.
- Investigar criticamente o significado dos diferentes marcos relacionado à formação histórica da sociedade brasileira.
- Estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto histórico de sua elaboração. (SEE/CP, 2010, p. 71).

Uma breve análise dos conteúdos organizados para serem estudados pela 3ª série do ensino médio, no 2º bimestre, permite identificar que estes foram definidos por um recorte temporal (1929 até 1945), por meio de fatos ocorridos em diferentes partes do mundo: a crise econômica dos Estados Unidos da América e seus efeitos nos países que possuíam laços econômicos com eles; a guerra civil na Espanha (Europa); a segunda guerra mundial com diferentes países envolvidos diretamente ou por meio de alianças políticas e econômicas; o governo de Getúlio Vargas no Brasil (1930 – 1945) e as atuações de Olga Benário e Carlos Prestes no período desse governo; com destaque para as possíveis relações entre esses fatos históricos distintos e como estes se inserem dentro da periodização clássica da história, com assuntos que envolvem a época contemporânea, uma abordagem voltada para a História Integrada: Estados Unidos, Europa, Japão e Brasil.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Pela análise dos fundamentos teóricos que orientam o Currículo de Ciências Humanas do Estado de São Paulo, com ênfase específica na disciplina de História e na observação das referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do documento, constatou-se que este se volta para discussões sucintas sobre o papel do historiador na escrita e sobre a compreensão do processo histórico; menciona-se correntes historiográficas, em especial, a Escola dos Annales pela sua importante contribuição na renovação da escrita da história, ao propor conforme Burke (1992, p. 9): “novos problemas”, “novas abordagens” e “novos objetos”. Este, também, estabelece a relação destas correntes com o ensino de História.

No entanto, embora a maioria destas argumentações teóricas sejam apresentadas no Currículo e destinadas ao ensino de História, elas são atribuídas e relacionadas com maior intensidade, aos papéis do professor e do aluno, dentro do processo ensino-aprendizagem. “Caberia, portanto, aos professores a responsabilidade de conduzir os alunos por caminhos que levem ao exercício pleno da cidadania”, afirmam Fini & Miceli (2010, p. 31).

Contudo, o documento em análise, seja nos textos-base, que especifica os princípios gerais para a educação paulista ou nas orientações específicas para a disciplina de História não apresenta o significado explícito de cidadania, porém a recomendação curricular para esta disciplina conforme Miceli & Fini (2010, p. 36), “deve funcionar como instrumento capaz de levar o aluno a perceber-se como parte de um amplo meio social”; e de “compreender as determinações sociais, temporais e espaciais presentes na sociedade”. Esta disciplina, também, passa pelo processo de

desenvolvimento da competência leitora e escritora na formação do educando, sendo o “objetivo central deste programa curricular”.

O Currículo enquanto documento oficial, é concebido sob a ótica de dupla vertente: a didática e a institucional. A primeira trata de questões referentes à ação curricular em sala de aula e a segunda preocupa-se com o plano da organização social, política e escolar. No sentido institucional, o currículo volta-se para parâmetros que englobam decisões em um campo de atuação partilhado por diferentes poderes, relacionados à ação educativa; no caso do Estado, enquanto organizador de uma política educacional curricular, este regulamenta e avalia o sistema de ensino que pretende oferecer a seus alunos em uma conexão com a política ideológica que legitima seu governo

Cabe ressaltar, que o Currículo estadual paulista foi concebido em um contexto político governamental que preza pelo neoliberalismo, esse propôs uma mudança no papel do Estado, o Estado de bem-estar social (que era provedor de direitos: a educação, o emprego, a segurança, a saúde e outros serviços sociais) é substituído pelo Estado Mínimo (que garante o mínimo de direitos e de serviços sociais, além de delegar a maioria destes serviços à iniciativa privada). Assim, o Estado diminui sua interferência e responsabilidades, mas não enfraquece, pelo contrário, se fortalece ao reduzir seus encargos e passa a adotar um caráter meritocrático para a educação. Neste sentido, para concepção neoliberal a educação precisa formar o aluno para o mercado de trabalho, sendo a educação um produto deste mercado e o cidadão seu consumidor.

Assim se pronuncia Abud (2008, p. 28) sobre o assunto: “a burocracia estatal legisla, regulamenta e controla o trabalho pedagógico”; cria uma formação curricular voltada para “o exercício da cidadania, no sentido que interessa aos grupos dominantes”. Desta forma, o “discurso do poder se pronuncia sobre a educação, define seu sentido, forma, finalidade, conteúdo e estabelece sobre cada disciplina, o controle da informação a ser transmitida e da forma pretendida”.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. **Currículos de história e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária**. In BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008; p. 28 – 41.

BURKE, P. **A Escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MICELI, P.; FINI, M. I. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010.

SEE/SP, **Caderno do Professor de Ciências Humanas e suas Tecnologias – História**. 3ª Série - Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2009; v. 2.